



Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Prova 714/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

GRUPO I

1. Leia o texto seguinte do filósofo Espinosa acerca do problema do livre-arbítrio.

Texto A

Uma pedra recebe de uma causa exterior que a empurra uma certa quantidade de movimento, pela qual continuará necessariamente a mover-se depois da paragem da impulsão externa. [...]

Imaginei agora, por favor, que a pedra, enquanto está em movimento, sabe e pensa que é ela que faz todo o esforço possível para continuar em movimento. Esta pedra, seguramente, [...] acreditará ser livre e perseverar no seu movimento pela única razão de o desejar. Assim é esta liberdade humana que todos os homens se vangloriam de ter e que consiste somente nisto, que os homens são conscientes dos seus desejos e ignorantes das causas que os determinam.

Spinoza, «Lettre à Schuller», in *Oeuvres Complètes*, Paris, Gallimard, 1954

Identifique a tese defendida no texto.

Justifique a resposta, a partir do texto.

2. Leia o texto seguinte.

Texto B

Quando Kant propõe [...], enquanto princípio fundamental da moral, a lei «Age de modo que a tua regra de conduta possa ser adotada como lei por todos os seres racionais», reconhece virtualmente que o interesse coletivo da humanidade, ou, pelo menos, o interesse indiscriminado da humanidade, tem de estar na mente do agente quando este determina conscienciosamente a moralidade do ato. Caso contrário, Kant estaria [a] usar palavras vazias, pois nem sequer se pode defender plausivelmente que mesmo uma regra de absoluto egoísmo não *poderia* ser adotada por todos os seres racionais, isto é, que a natureza das coisas coloca um obstáculo insuperável à sua adoção. Para dar algum significado ao princípio de Kant, o sentido a atribuir-lhe tem de ser o de que devemos moldar a nossa conduta segundo uma regra que todos os seres racionais possam adotar *com benefício para o seu interesse coletivo*.

John Stuart Mill, *Utilitarismo*, Porto, Porto Editora, 2005

Na resposta a cada um dos itens de **2.1.** a **2.4.**, selecione a única opção adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1.** Segundo Stuart Mill, Kant verdadeiramente valoriza

- (A) o interesse da humanidade.
- (B) as circunstâncias da ação.
- (C) o imperativo categórico.
- (D) um imperativo hipotético.

2.2. Kant defende que a ação moral é determinada

- (A) pelo bem-estar e pela felicidade.
- (B) pela razão e pelo dever.
- (C) pelo exemplo e pelo sentimento.
- (D) pela inclinação e pela boa vontade.

2.3. Stuart Mill defende que uma ação tem valor moral

- (A) sempre que o agente renuncia ao prazer.
- (B) quando a intenção do agente é boa.
- (C) quando dela resulta um maior bem comum.
- (D) sempre que resulta de uma vontade boa.

2.4. Para Kant, a lei «Age de modo que a tua regra de conduta possa ser adotada como lei por todos os seres racionais» significa que

- (A) os seres racionais estão submetidos às suas emoções.
- (B) as ações morais são avaliadas pelas suas consequências.
- (C) as ações morais são avaliadas segundo as leis vigentes.
- (D) os seres racionais estão submetidos a leis objetivas.

3. Leia o texto seguinte.

Texto C

Para nos podermos queixar da conduta e das crenças de outros, temos de demonstrar que essas ações nos ferem ou que as instituições que as permitem nos tratam de forma injusta. E isto significa que temos de apelar para os princípios que escolheríamos na posição original. Contra estes princípios, nem a intensidade do sentimento nem o facto de ele ser partilhado pela maioria têm qualquer relevância.

John Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001

Explique, a partir do texto, a função da ideia de «posição original» na teoria da justiça de Rawls.

GRUPO II

1. Leia o texto seguinte.

Texto D

FEDRO

A respeito disso, meu caro Sócrates, ouvi dizer o seguinte: quem se quer tornar orador não tem necessidade de conhecer o que realmente é justo, mas o que aparente sê-lo à multidão que deve julgar; não o que na realidade é bom e belo, mas quanto dá essa aparência, já que daí deriva a persuasão, e não da verdade.

Platão, *Fedro*, 260a, Lisboa, Edições 70, 1977

1.1. Nomeie o mau uso da retórica para persuadir uma «multidão».

1.2. Exponha, a partir do texto, a crítica platónica à retórica sofística.

2. Na resposta a cada um dos itens de 2.1. a 2.4., selecione a única opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Uma boa argumentação

- (A) privilegia os argumentos de autoridade.
- (B) pretende adular e seduzir o auditório.
- (C) privilegia o *ethos* relativamente ao *logos*.
- (D) pretende obter a adesão livre do auditório.

2.2. Num raciocínio indutivo forte, a verdade

- (A) das premissas torna provável a validade da conclusão.
- (B) da conclusão é garantida pela verdade das premissas.
- (C) das premissas torna provável a verdade da conclusão.
- (D) da conclusão é garantida pela validade das premissas.

2.3. Consideram-se falácias formais os argumentos que

- (A) parecem ser dedutivamente válidos.
- (B) parecem ser verdadeiros.
- (C) contêm uma premissa errada.
- (D) cumprem as regras da inferência.

2.4. Para a lógica formal, a validade dos argumentos diz respeito à

- (A) verdade ou falsidade dos argumentos.
- (B) relação de consequência entre proposições.
- (C) probabilidade da conclusão.
- (D) certeza das premissas.

GRUPO III

Indique claramente o percurso selecionado (percurso A ou percurso B). A ausência de indicação do percurso selecionado (percurso A ou percurso B) implica a classificação da resposta com zero pontos.

PERCURSO A

Teste a validade do seguinte argumento, aplicando expressamente as regras do silogismo adequadas.

Todos os pedantes são enfadonhos.
Alguns intelectuais não são enfadonhos.
Logo, alguns intelectuais não são pedantes.

PERCURSO B

Teste a validade do seguinte argumento, aplicando o método das tabelas de verdade ou outro método.

Se o António é um intelectual português contemporâneo, então leu Eduardo Lourenço e leu José Gil.
O António não leu Eduardo Lourenço nem José Gil. Logo, o António não é um intelectual português contemporâneo.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Texto E

[...] Quando analisamos os nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos ou sublimes que possam ser, sempre constatamos que eles se decompõem em ideias simples copiadas de alguma sensação ou sentimento precedente. Mesmo quanto àquelas ideias que, à primeira vista, parecem mais distantes dessa origem, constata-se, após um exame mais apurado, que dela são derivadas. A ideia de Deus, no sentido de um *Ser infinitamente inteligente, sábio e bondoso*, deriva da reflexão sobre as operações da nossa própria mente e de aumentar sem limites aquelas qualidades de bondade e de sabedoria.

David Hume, «Investigação sobre o Entendimento Humano», in *Tratados Filosóficos I*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002

1.1. Nomeie os tipos de perceção da mente, segundo Hume.

1.2. Explícite, a partir do texto, a origem da ideia de Deus na filosofia de Hume.

2. Confronte as ideias expressas no texto de Hume com o racionalismo de Descartes.

Na sua resposta, deve abordar, pela ordem que entender, os seguintes aspetos:

- inatismo;
- valor da ideia de Deus.

3. Leia o texto seguinte.

Texto F

Aquilo em que nós acreditamos (bem ou mal) não é que a teoria de Newton ou a de Einstein sejam verdadeiras, mas sim *boas aproximações à verdade*, [...] podendo ser superadas por outras melhores.

Karl Popper, *O Realismo e o Objetivo da Ciência*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1997

Concorda com a posição de Popper relativamente ao problema da evolução da ciência?

Justifique a resposta, fundamentando a sua posição em, pelo menos, duas razões.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
2.4.	5 pontos
3.	20 pontos
		<hr/> 60 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	20 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
2.4.	5 pontos
		<hr/> 45 pontos

GRUPO III

A OU B	20 pontos
		<hr/> 20 pontos

GRUPO IV

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	15 pontos
2.	30 pontos
3.	25 pontos
		<hr/> 75 pontos

TOTAL	<hr/> 200 pontos
-------	-------	------------------

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	p, q, r, \dots A, B, C, \dots
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $-P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\begin{array}{l} P \wedge Q \\ \therefore P \end{array}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$
Parênteses	$()$	$P \wedge (Q \vee R)$	$[\quad]$ $\{ \quad \}$